

Os posts e seus links: referencialidade externa e processos intertextuais da escrita nos blogs¹

Silvana Copetti Dalmaso²

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

A partir do entendimento de que os links funcionam, nos blogs, como dispositivos de uma intertextualidade explícita, este artigo pretende verificar como os links dos blogs *Luis Nassif online*, *Conversa Afiada* e *O Biscoito Fino e a Massa* se organizam quanto à disposição, destino e função ao abordar um fato específico. O episódio escolhido como tema das postagens dos blogs foi o que ficou conhecido como “caso da bolinha de papel”, referente ao episódio envolvendo o ex-candidato José Serra, ocorrido em outubro de 2010, durante o segundo turno das eleições presidenciais brasileiras. Foram observados 66 links do total de 26 postagens que abordaram o caso nos três blogs citados. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo e os resultados mostraram que os links majoritariamente remeteram a conteúdos externos e referenciaram ou complementaram textos reproduzidos nas postagens.

Palavras-chave

blogs; links; intertextualidade; jornalismo; escrita digital

Abstract

With the perspective that blogs are spaces where links are tools of an explicit intertextuality, the aim of this article is to verify how the links of Luis Nassif Online, *Conversa Afiada* e *O Biscoito Fino e a Massa* Blogs are organized in relation to disposition, direction and function to approaching a specific fact. The case that was chosen as the theme of blog posts was what became known as "case of the paper ball," referring to the episode that involve the former candidate Jose Serra, in October 2010, during the second round of Brazilian presidential elections. It was observed 66 links from 25 posts that have addressed the case in these three blogs. The methodology applied was content analysis and the results showed that most of links referred to external content and lead the lecture to texts which were reproduced in analyzed posts.

Key words

Blogs; links; intertextuality; journalism; digital writing

¹Artigo científico apresentado ao eixo temático “Jornalismo, Mídia Livre e Arquiteturas da Informação”, do V Simpósio Nacional da ABCiber.

²Jornalista e licenciada em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), especialista em Comunicação e Projetos de Mídia pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: silvana.dalmaso@gmail.com

Introdução

Além de representarem espaços públicos de manifestação dos cidadãos na rede, os blogs também são meios digitais referenciais visto que surgiram, na década de 1990, como formatos compostos de dicas de links selecionados pelo autor do blog (BARBOSA & GRANADO, 2004; ORIHUELA, 2007; BLOOD, 2002). Posteriormente, suas funções estenderam-se e os blogs passaram a se constituir como diários pessoais ou íntimos (SCHITTINE, 2004), sites que misturam links, comentários, pensamentos pessoais e ensaios (BLOOD, 2000) e categoria do webjornalismo (ESCOBAR, 2009). Os blogs, assim, se afirmaram como uma ferramenta de comunicação de temática e função diversificada (AMARAL et al, 2009).

Porém, antes de servirem às mais variadas finalidades comunicativas, os blogs são espaços onde a escrita digital se concretiza; e essa escrita tem como características a abertura textual ou o não fechamento, a dispersão e a intertextualidade (LANDOW, 1992), imprimindo ao texto dos blogs um caráter conectivo e associativo. Neste ambiente de associação e conexão entre conteúdos e espaços, a intertextualidade – a presença de outros textos dentro de um texto – está presente nas postagens dos blogs e é demarcada de forma explícita nos links.

A partir do entendimento de que os links são dispositivos essenciais do hipertexto (MIELNICZUK, 2003) e elementos articuladores da intertextualidade na escrita digital (LANDOW, 1992), objetiva-se neste artigo verificar como os links nos blogs *Luis Nassif online*, *Conversa Afiada* e *O Biscoito Fino e a Massa* se organizam quanto à disposição, destino e função na abordagem de um caso específico³.

Primeiramente, pretende-se fazer uma discussão sobre as relações entre escrita digital, intertextualidade e blogs. Na sequência, apresentamos o episódio que contextualizou a pesquisa e foi assunto dos três blogs mencionados – o evento bolinha de papel – seguido da metodologia utilizada – a análise de conteúdo e a aplicação de categorias já existentes na literatura sobre o tema relacionado – e, por fim, o artigo mostra alguns dos resultados obtidos da observação do conteúdo dos 66 links que compuseram o corpus da pesquisa.

³ Este artigo baseia-se nos resultados da Dissertação de Mestrado intitulada “Posts intertextuais: um estudo dos links nos blogs Luis Nassif online, Conversa Afiada e O Biscoito Fino e a Massa”, defendida por esta autora em março de 2011, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob orientação da Professora Luciana Mielniczuk.

Blogs: escrita digital e intertextualidade

Ao se visualizar um blog e explorar seu conteúdo, entra-se em contato com variadas possibilidades de navegação por outros espaços da rede. Além dos links disponibilizados nas postagens, que abrem e remetem a leitura para outros lugares, o blog ainda apresenta listas com indicações de outros endereços eletrônicos, arquivo de postagens antigas, espaços de comentários dos leitores, além dos botões que fazem a conexão para outras redes sociais agregadas ao blog como Twitter, Orkut, Facebook, *YouTube* etc. O desenvolvimento do hipertexto tornou possível estas conexões e caminhos de navegação, introduzindo à experiência do usuário um texto que “vai mais além do que aparenta, que transcende a si mesmo” (SALAVERRIA, 2005, p.29) e que vai estruturar a escrita digital e as formas de comunicação dela constituídas.

A lógica dispersiva e descentralizada do hipertexto transformou a leitura de conteúdo nos meios digitais. Os nós e as conexões desenvolvidas pelo hipertexto agregam à escrita digital processos de navegação associativos e rizomáticos. Para além de significarem um suporte técnico para a informação, “os hipertextos problematizam as formas de conceber a produção e apreensão da informação e do conhecimento” (LEMOS, 2008, p.124). Neste modo de conceber como organizamos o pensamento, as ideias de linearidade única e sistemas fechados são superadas por dinâmicas abertas e textos multilineares, compostos por nós, links, conexões. “Atualmente, a blogosfera é o melhor exemplo dessas ligações hipertextuais com comentários, discussões e outras modalidades midiáticas anexadas” (LEMOS & LEVY, 2010, p.85).

A presença dos links e a possibilidade de acesso a várias janelas de navegação, ao mesmo tempo, provocam um efeito de múltiplos inícios e fins no texto. “Os leitores não apenas escolhem pontos diferentes de finais, eles podem também acrescentar algo ao texto, estendê-lo, torná-lo ‘maior’ do que era quando começaram a lê-lo” (LANDOW, 1992, p.58).⁴ A escrita digital, portanto, comporta em sua estrutura a não finalização ou o não fechamento de um conteúdo. Esta redação não finalizada pode ter correspondência ao que Landow chama de descentralidade ou dispersão do hipertexto, devido ao sistema hipertextual ser composto por textos linkados, que não tem uma raiz de organização. Os links provocam estes efeitos de

⁴ “Readers cannot only choose different points of ending, they can also continue to add to the text, to extend it, to make it more than it was when they began to read” (tradução da autora).

não finalização da escrita, de um estar em permanente construção, visto que correções e atualizações serão sempre possíveis de serem feitas no suporte digital. Para García e López (2007), os links converteram qualquer página digital em nós de trânsito “por onde deslizam os usuários em busca de uma informação, um dado, uma imagem, uma palavra...”⁵ (p.62). Como nós de trânsito, os links alteram as fronteiras entre os textos; causam uma decomposição da totalidade ou da centralidade e fragmentam o contexto dado.

A estruturação dos textos em links, próprias do hipertexto e da escrita digital, está relacionada à concepção de intertextualidade, noção introduzida por Julia Kristeva, na década de 1960, para o estudo da literatura, e posteriormente aplicada nos mais diversos campos da linguagem, inclusive, na comunicação e no jornalismo. Conforme Koch (2004), a intertextualidade é constitutiva de todo e qualquer discurso e ocorre quando num texto está inserido outro texto (intertexto) “anteriormente produzido que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva (...) dos interlocutores” (p.146). Esta intertextualidade poderá ser explícita, quando houver citação direta do intertexto, como nas citações marcadas entre aspas, ou implícita, quando no texto é introduzido um intertexto alheio, sem que se mencione a fonte, tais como enunciados parodísticos ou irônicos e outras apropriações. Este estudo se foca na intertextualidade que é explicitada no texto por meio dos links. Para Landow (1992; 2006), o diálogo ou a integração entre textos constituem o hipertexto, que é fundamentalmente um sistema intertextual. Assim, toma-se a intertextualidade aqui como característica relacionada à linkagem de materiais.

Linkar conteúdos se transformou em uma das ações mais importantes da estrutura de um blog, incorporando-se às práticas de *blogging*. Uma escritura com estilo livre, pessoal, informal e dialógica, apoiada nos links, define o formato blog, conforme Orihuela (2006). E a referência linkada dos intertextos se torna uma prática quase obrigatória na redação dos blogs, assim como a reprodução de textos de outros veículos, como sites de notícias, ou de outros blogs. A “colagem” ou citação da íntegra de textos externos nas postagens do blog, acompanhada dos respectivos links, também se tornou uma ação de *blogging* comum e corriqueira.

Linkar sempre que seja possível, mas com critério, e linkar sempre as fontes de onde se obtém a informação ou a opinião sobre o que se escreve, inclusive e sem

⁵ “por los que se deslizan los usuarios en busca de una información, un dato, una imagen, una palabra...” (t.a).

exceções, linkar o site onde se viu pela primeira vez o tema, é uma das tradições sobre as quais se assenta a comunidade blogueira⁶ (ORIHUELA, 2006, p.83-84).

A intertextualidade e suas formas de manifestação no texto, por meio de citações, reproduções de textos e links para sites externos, a publicação de comentários e as respostas do autor do blog são processos de conversação que se relacionam à lógica difusa, multilinear e associativa da escrita digital. Assim como a linguagem personalizada e o trabalho de filtragem de conteúdos, esta “conversa” entre diferentes textos é corrente nos blogs que divulgam conteúdos jornalísticos e por isso faz parte da prática de *blogging*. A escrita dispersa e não finalizada dos meios digitais se une a um estilo pessoal, informal e dialógico (ORIHUELA, 2006), próprio da textualidade dos blogs. Os blogueiros relatam, opinam, comentam e fornecem links para exemplificar situações, referenciar as fontes ou dar acesso a materiais complementares. “Esse tipo de prática, gerada a partir das potencialidades de conversação do ciberespaço, torna possível a produção de um conteúdo não-finalizado, onde o produto ‘circula’ pela rede podendo ter o acréscimo de diversos pontos de vista e informações extras (...)” (FOLETTTO, 2009, p.84). As contribuições dos usuários, por meio dos comentários, e o uso dos links para acrescentar materiais ou referenciar fontes caracterizam a construção textual dos blogs e contribuem para a concepção de que um produto jornalístico “possa ser algo que esteja permanentemente aberto a novas atualizações e aquisições de informações” (2009, p.110).

No final da década de 1990, quando surgiram e começaram a se difundir, os blogs expressavam um site que indicava links para páginas interessantes encontradas na internet. Malini (2008) lembra que nesta época, entre 1997 e 1999, os blogs se caracterizavam por sempre conter linguagem hipertextualizada; o código narrativo predominante nesses blogs se estruturava em dicas sobre o que há de interessante na internet. “Os weblogs eram uma espécie de filtro. Seu editor preocupava-se em conduzir o usuário sempre a outros sítios de informação, sem o desejo ainda de tornar o veículo em um instrumento de formação de opinião” (MALINI, 2008, p.3). Posteriormente, os blogs passaram a servir a outros propósitos além da simples publicação de links com comentários breves; no entanto, a filtragem de informações na rede incorporou-se ao ato de blogar.

⁶ “Enlazar siempre que sea posible, pero con critério, y enlazar siempre a las fuentes de donde se obtiene la información o la opinión sobre lo que se escribe, incluso y sin excepciones, enlazar al sitio en el que se ha visto por primera vez el tema, es una de las tradiciones sobre las que se asienta la comunidad blogger” (t.a).

Conforme Blood (2002), o blog clássico pode ser pensado como um site organizado ao redor dos links com a intenção de mostrar os caminhos na rede. Dessa forma, o próprio autor do blog se coloca em uma relação com um mundo maior. Ao comentar sobre um determinado assunto, o blogueiro filtra informações da rede e disponibiliza os links no blog. “O objetivo destes filtros com temas específicos é dar aos leitores uma fonte contínua de todas as notícias disponíveis sobre um tema em particular”⁷ (p.25).

Blogs que publicam conteúdos de interesse jornalístico, comentando, analisando ou opinando sobre temas da atualidade, costumam buscar informações nos mais diferentes sites, realizando um trabalho de pesquisa e filtragem de dados. “Quase todos os *posts* incluem ligações para outras páginas e são originados por notícias, textos, dados ou qualquer outra informação relevante para o assunto que movia o blog, encontrados noutras páginas” (BARBOSA & GRANADO, 2004, p.14). A cada link indicado pelo blogueiro e acessado pelo internauta, novas conexões são realizadas na rede hipertextual. “Mais do que seguir links e trilhas preestabelecidas nos websites, o blog permite ao blogueiro e aos internautas criar novas trilhas, criar novos nós e links. A ação do internauta aqui, portanto, não se restringe a percorrer trilhas entre os links na web, a simplesmente navegar” (PRIMO; RECUERO, 2003, p.55-56).

A hipertextualidade como uma das características do jornalismo digital permitiu a interconexão de textos, disponibilizou os recursos que dão acesso a materiais complementares sobre o assunto abordado, como documentos, mapas, vídeos, animações e fotos. São ações que atribuem mais credibilidade aos blogs, que, ao referenciarem suas fontes de consulta ou fornecerem materiais extras, permitem aos leitores julgarem por si mesmos a exatidão das declarações publicadas, conferindo, inclusive, as informações diretamente nas fontes. “Os links ao material original são maneiras de criarmos uma rede de informação e conhecimento vasta, nova e coletiva”⁸ (BLOOD, 2002, p.119).

Com esta compreensão acerca da intertextualidade que se apresenta por meio dos links nas postagens de blogs que divulgam conteúdos jornalísticos é foram observadas as postagens dos três blogs já citados que abordaram o caso da bolinha de papel.

⁷ “El objetivo de estos filtros con temas específicos es dar a los lectores una fuente continua de todas las noticias disponibles sobre un tema en particular” (t.a).

⁸ “El enlace com el material original es la manera com la que estamos creando una red de información y de conocimiento vasta, nueva y colectiva” (t.a).

Contextualizando o uso dos links: o caso da bolinha de papel

Um dos episódios que mais repercutiu no período das eleições presidenciais de 2010 foi o ocorrido em 20 de outubro desse ano, durante uma agenda de campanha de José Serra na cidade do Rio de Janeiro. Nesse dia, Serra e equipe realizaram uma caminhada no Calçadão de São Cristóvão, no Bairro de Campo Grande. Durante o ato, houve tumulto, causado pelo encontro, no mesmo local, de apoiadores das duas coligações adversárias. Na sequência da caminhada, conforme imagens registradas pelas redes de televisão do SBT e da Record, Serra é atingido por uma bolinha de papel. Posteriormente, o ex-candidato é visto recebendo um telefonema e, segundos depois, levando as mãos à cabeça como se estivesse verificando um ferimento. A caminhada é encerrada e Serra procura uma clínica, em Botafogo, onde, por orientação médica, se submete a uma tomografia na cabeça.

Nos telejornais transmitidos na noite do dia 20 de outubro, o que se viu foram reportagens com diferentes versões sobre o incidente. O Jornal Nacional, da TV Globo, veiculou matéria afirmando que Serra foi “agredido” por uma bobina de fita crepe “em um tumulto iniciado por militantes do PT”. O JN mostrou imagens do tumulto e apresentou fotografias, feitas pelo jornal Folha de S.Paulo, de Serra com as mãos na cabeça. Já o Jornal da Record e o SBT Brasil divulgaram reportagens mostrando imagens de uma bola de papel acertando a cabeça do então candidato. As matérias da Record e do SBT também relatam que, em meio à passeata, Serra recebeu um telefonema e logo após levou as mãos à cabeça. No dia seguinte ao incidente, o assunto rendeu mais repercussões depois de o presidente Lula qualificar a ação como farsa⁹, comparando Serra ao goleiro chileno Rojas que, em 1989, em jogo no Maracanã, simulou ter sido atingido por um rojão, com a intenção de suspender a partida. A edição do Jornal Nacional do dia 21 de outubro veiculou uma reportagem de sete minutos com o objetivo de comprovar a informação da agressão pelo rolo de fita crepe, noticiada no dia anterior. Conforme o JN, houve dois momentos na caminhada no Rio de Janeiro: a bolinha de papel arremessada e o lançamento de outro objeto, identificado pelo telejornal como rolo de fita crepe. Para comprovar esta versão, a matéria da Globo utilizou imagens de celular gravadas por um repórter da Folha de S.Paulo.

⁹ Em dezembro de 2010, o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o arquivamento de interpelação feita pelo médico que atendeu Serra na época, Jacob Kligerman, contra o presidente Lula. O médico queria que Lula desse explicações de por que chamou o episódio de farsa.

Tais sequências de fatos e reportagens de TV serviram como referências para as postagens nos blogs Luis Nassif online¹⁰, Conversa Afiada¹¹ e O Biscoito Fino e a Massa¹².

Procedimentos metodológicos

Para verificar como os links se organizaram nas postagens e como estabeleceram relações com o caso da bolinha de papel, foram utilizadas categorias classificatórias dos links quanto à disposição no texto principal – como estão organizados na mensagem –, quanto ao destino de navegação – se levam a conteúdos internos ou externos à página em que se encontram – e quanto à função – se os conteúdos linkados são referenciais, complementares, auto-referenciais, não-relacionados ou não-informativos.

Quanto à **disposição dos links** nos texto dos posts, seguimos a sistematização de Nora Paul (2007) que diferenciou os links que estão incorporados aos textos principais de um blog ou site e os que o circundam. Porém, este artigo considerou como “paralelos” os links que se colocam fora da lógica textual do relato, como os endereços eletrônicos de páginas na internet e as formas imperativas que solicitam ao leitor que clique em determinado local. Assim, a classificação da disposição será a seguinte:

- **paralelos:** quando os links, mesmo fazendo parte do post, não estiverem incorporados às palavras do texto principal. É o caso dos links que aparecem marcados na forma imperativa “clique aqui” ou em endereços eletrônicos.

- **embutidos:** quando os links aparecerem marcados em palavras inseridas no corpo do texto principal do post, seja nos títulos dos textos ou nos nomes dos veículos de comunicação que têm seus textos utilizados nos posts.

¹⁰ Luis Nassif atua em blogs desde 2005. Depois de passagens pelos portais UOL e IG, abriu seu blog, em junho de 2010, na plataforma online de redes sociais Ning. O Luis Nassif online é alimentado com textos de Nassif e de colaboradores e já ganhou prêmio Ibest de Melhor Blog de Política. O blog é acessado no endereço <http://www.advivo.com.br/luisnassif>, devido à ligação de Nassif com a Agência Dinheiro Vivo, um guia financeiro criado pelo jornalista, voltado à coleta de informações e análise do mercado financeiro.

¹¹ O Conversa Afiada (CA) é administrado pelo jornalista Paulo Henrique Amorim desde 2006 quando era hospedado pelo portal IG. Em 2008, o blog desvinculou-se do Portal para ser acessado pelo endereço <http://www.conversaafiada.com.br>. O CA comenta e critica fatos relacionados à política nacional e também reproduz e analisa as notícias publicadas pelos grandes jornais nacionais e pelas redes de televisão.

¹² O Biscoito Fino e a Massa era mantido pelo crítico literário e professor da Tulane University, Idelber Avelar. O blog foi criado no final de 2004, com publicações interrompidas em 2009 e retorno em agosto de 2010, acessado através do endereço <http://idelberavelar.com>. Em março deste ano, as postagens foram encerradas em definitivo. Era descrito pelo próprio autor como um blog de esquerda sobre política, literatura e cultura em geral.

Em relação ao **destino dos links**, seguimos os estudos de Landow (1992) sobre os tipos de ligações entre lexias ou blocos de textos dentro do mesmo sistema ou site. Ao se referir à natureza das ligações no hipertexto, Landow se utiliza das categorias de intertextualidade e intratextualidade. Esta tipologia também foi utilizada por Mielniczuk (2003) e Salaverría (2005) na análise de links no webjornalismo considerando o universo de abrangência das ligações. Nestas pesquisas, intratextualidade e intertextualidade estão correlacionadas às variáveis interno e externo Assim, para este estudo, a tipologia aplicada para verificação do destino dos links será:

- **internos**: também classificados como intratextuais, pois remetem a conteúdos internos, produzidos pelo próprio blog;

- **externos**: também classificados como intertextuais, pois estabelecem ligações com conteúdos externos ao blog, que não fazem parte do seu sistema.

Quanto à **função dos conteúdos** dos links, elaborou-se uma categorização que considerou as relações dos conteúdos linkados com o episódio “bolinha de papel”. Assim, as categorias ficaram assim organizadas:

- **referenciais**: conectam conteúdos que estão reproduzidos nos posts, o que inclui parágrafos ou textos na íntegra. São os links que referenciam as fontes dos textos reproduzidos nas postagens.

- **complementares**: links que agregam conteúdos complementares que abordam o assunto, acrescentam ou detalham o acontecimento. Diferenciam-se dos referenciais porque são links cujos conteúdos não estão reproduzidos ou copiados nos posts.

- **auto-referenciais**: links que referenciam postagens mais antigas produzidas pelo próprio blog.

- **não relacionados**: linkam conteúdos não referentes ao assunto do post.

- **não-informativos**: conectam endereços que não agregam informações, mesmo que tenham ou não algum tipo de relação com o assunto, como vídeos musicais, jogos ou páginas do Twitter que não têm funcionalidade.

O Quadro 1 mostra as categorias a partir das quais os links das postagens foram observados e os autores que as elaboraram em outras pesquisas. As categorias nominadas de referencial, autoreferencial, não-relacionada e não-informativa foram consideradas como elaborações próprias porque sua concepção partiu principalmente das funções dos links na situação de abordagem de um episódio específico por parte dos blogs; neste caso, referente à bolinha de papel.

Dimensões organizativas	Categorias	Autores de referência
Disposição	Paralelo	Paul (2007)
	Embutido	
Destino	Interno	Landow (1992)
	Externo	
	Complementar	Mielniczuk (2003), Salaverría (2005)
	Referencial	Elaboração do autor
Função	Autoreferencial	Elaboração do autor
	Não-relacionado	Elaboração do autor
	Não-informativo	Elaboração do autor

Quadro 1: As categorias de estudo dos links e os autores de referência

O corpus observado totalizou 66 links presentes em 25 postagens que abordaram o caso da bolinha de papel. O Luis Nassif online publicou 13 postagens, que somaram 16 links; O Conversa Afiada publicou 11 postagens que somaram 21 links; e o O Biscoito Fino e a Massa publicou duas postagens que somaram 29 links.

Três blogs: diferentes formas de linkar conteúdos

A partir da aplicação das categorias relacionadas à disposição, destino e função dos links nas 26 postagens, é possível perceber semelhanças e diferenças nas formas de linkagem de conteúdos, que se refletem na maneira como os três blogs articulam a intertextualidade: dispondo as palavras linkadas dentro ou fora do texto principal; remetendo a conteúdos internos ou externos ao blog; ou fazendo a conexão com textos que estão reproduzidos nos posts, que complementam, que ativam a memória de materiais já produzidos pelo blog, que não se relacionam ao tema ou que não trazem conteúdos informativos. O quadro 2 mostra como os links se distribuíram nas categorias em cada um dos blogs. Abaixo de cada categoria está o número de links classificados em cada uma.

Número de links	DISPOSIÇÃO		DESTINO		FUNÇÃO				
	Embutido	Paralelo	Interno	Externo	Referencial	Complementar	Auto-referencial	Não-relacionado	Não-informativo
LN	7 (43,75%)	9 (56,25%)	0	16 (100%)	8 (50%)	2 (12,5%)	0	4 (25%)	2 (12,5%)
CA	12 (57,14%)	9 (42,85%)	9 (42,85%)	12 (57,14%)	7 (33,33%)	2 (9,52%)	5 (23,80%)	4 (25%)	2 (12,5%)

BF	29 (100%)	0	2 (6,89%)	27 (93,10%)	1 (3,4%)	12 (57,14%)	0	9 (42,85%)	6 (28,57%)
-----------	--------------	---	--------------	----------------	-------------	----------------	---	---------------	---------------

Quadro 2: Distribuição dos links nas categorias

O Conversa Afiada e o Luis Nassif online apresentaram semelhanças no modo de apresentar seus conteúdos e linká-los: 50% dos links (equivalente a oito links) do LN e 33% dos links (equivalente a sete) do CA foram classificados como referenciais, ou seja, remeteram aos sites de onde os textos reproduzidos nas postagens foram tirados. Já o blog do Biscoito Fino e a Massa diferenciou-se por apresentar somente um link que referenciou site de conteúdo reproduzido no post.

O Biscoito Fino apresentou somente duas postagens sobre a bolinha de papel, mas cada post teve um número significativo de links se comparado aos outros dois blogs. Somente o post 1, com 24 links, acumula mais que o total das 13 postagens de Nassif - que totalizaram 16 links - e das 11 postagens do Conversa Afiada- que somaram 21. A quantidade expressiva de links demonstra uma das condutas do blog: não reproduzir, nos posts, textos, na íntegra, de outras fontes de informação, mas sim, linká-las.

Na disposição dos links nos posts, o Biscoito Fino apresentou todas as ligações de forma embutida enquanto o blog de Nassif teve sete embutidos e nove paralelos, e o Conversa Afiada com 12 embutidos e nove paralelos. Os links paralelos ficaram evidenciados por meio dos endereços eletrônicos citados no texto e nas expressões “clique aqui”. A linkagem de textos reproduzidos nos posts também tornou os links do LN e CA mais fáceis de serem identificados, principalmente nos casos de linkagem em endereços eletrônicos ou títulos de notícias. Já o BF apresentou palavras linkadas cuja leitura não identificava os links a que se referiam. Por causa disso, o leitor só teria conhecimento do conteúdo depois de acessar o conteúdo do link.

Em relação ao destino dos links, no Luis Nassif online, todos os 16 links são externos. No Biscoito Fino somente dois dos 29 são internos e no Conversa Afiada, há nove internos e doze externos. O acompanhamento do CA sobre o caso da bolinha de papel incluiu a recuperação dos posts produzidos pelo próprio blog, o que não foi feito pelo Luis Nassif, que poderia ter feito a autoreferência visto que publicou 13 postagens sobre o tema.

Os três blogs, ao tratarem sobre o episódio da bolinha de papel, se utilizaram de conteúdos de portais de notícias, blogs e perfis do Twitter. De forma geral, os links apareceram nos blogs para referenciar a fonte das notícias reproduzidas nos posts, para

complementar as informações, para auto-referenciação de posts internos, para linkar outros materiais que não estão diretamente relacionados ao assunto tratado ou para fazer piada ou humor a respeito do tema. No caso do LN, a maioria dos links – oito no total – exerceu a função de referencial, pois conectaram conteúdos já reproduzidos nas postagens. Os complementares, em número de dois, linkaram para materiais adicionais como vídeos do *YouYube*. Nassif não referenciou os próprios posts, mas linkou para seu perfil no Twitter em três dos 13 posts; tais links foram considerados como não-relacionados, pois não se referiram ao episódio da bolinha. Da mesma forma, o *Conversa Afiada* apresentou a maioria dos links de forma referencial – 7 do total de 21 - linkando conteúdos reproduzidos nos posts. E o *Biscoito Fino*, como já foi mencionado, teve a maioria dos links desempenhando função de complementares, pois ao invés de reproduzir seus conteúdos, linkou-os, transformando as informações dos textos linkados em complementações aos conteúdos dos posts.

Dos 66 links totalizados das 26 postagens, 39 se mostraram úteis à discussão sobre o episódio da bolinha de papel. Os links não-relacionados ao tema e os não-informativos somaram 27 ocorrências. São conteúdos que se mostraram desnecessários pelo menos no que concerne ao episódio da bolinha de papel. Estas linkagens adicionais - não relevantes ao conhecimento do propósito dos posts - são próprias dos blogs que, por serem formatos mais livres e autônomos, linkam os mais diversos conteúdos mesmo aqueles que são desnecessários ao conhecimento sobre um evento específico. Por seguir uma lógica mais livre e desordenada de estruturação textual, estes links não-informativos ou não relacionados espalharam-se nas postagens dos blogs, principalmente no *Biscoito Fino*, que, apesar de ter apresentado o maior número de links, foi responsável pela ocorrência de 15 links classificados como não-relacionados ou não-informativos.

Na observação dos conteúdos linkados nas postagens, foram encontrados 11 blogs: *Escrivinhador*, *Viomundo*, *Blog da Cidadania*, *Amigos do Presidente Lula*, *Rede Blog*, *Blog do Rovai*, *Blog do Noblat*, *Blog Notícias do PT*, *Blog do Mello*, *Blog Diário do Centro do mundo* e *Luis Nassif online*. Dois destes, que abordaram o conteúdo da bolinha, foram citados por mais de um blog da pesquisa: o post do blog *Escrivinhador*, de Rodrigo Vianna, que foi linkado pelo *Biscoito Fino* e pelo *Luis Nassif* e o *Viomundo*, de Luis Carlos Azenha, referenciado pelo *Luis Nassif* e *Conversa Afiada*.

É importante observar que os blogs *Luis Nassif online* e *Conversa Afiada* são administrados por jornalistas que estão na mídia e que dependem da fidelização do público para manter uma determinada audiência. Por isso, se preocupam em postar mais conteúdo

com uma periodicidade maior. Já O Biscoito Fino e a Massa, que é produzido por um professor universitário, não possui este perfil, inserindo-se em outra lógica; dessa forma publica textos mais autorais, mas produz menos visto que não precisa atender a uma demanda de audiência, não tem uma obrigação com periodicidade das postagens. Estes aspectos contextuais contribuem para o entendimento da diferença do número de postagens de cada blog bem como da distribuição dos links.

Considerações finais

Observando a construção das mensagens dos posts observados, fica evidente a importância dos intertextos para a composição dos conteúdos dos blogs, que comentaram, citaram e linkaram notícias publicadas por veículos de comunicação a respeito do episódio da bolinha de papel. Na medida em que os blogs mapearam textos – verbais e audiovisuais – reproduzindo-os em seus posts ou linkando-os, as conexões se ampliaram bem como a rede de conhecimento sobre um tema específico, no caso, a bolinha de papel.

A reprodução de textos externos compondo o corpo da maioria das postagens do Luis Nassif online e Conversa Afiada, seguida dos links das fontes, caracterizou o funcionamento da intertextualidade nestes blogs que, pode-se afirmar, abdicam de elaborar textos próprios, mais opinativos ou autorais, como os das postagens do Biscoito Fino e a Massa. Ao invés disso, reproduzem materiais de outros sites e blogs. Importante destacar que tal prática também advém da necessidade de atualização constante dos blogs e satisfação de uma audiência.

Porém, Mesmo que LN e CA tenham reproduzido textos de outras mídias em várias de suas postagens, tais apropriações ocorreram de forma personalizada, em reelaborações estabelecidas no espaço do post, seja em forma de um comentário, um título ou pelos próprios links escolhidos; ações que, conforme Amaral et al (2009), espelham as opções pessoais do autor.

Como adequadamente observou Varela (2007), os blogs não precisam necessariamente produzir e divulgar informação exclusiva para terem valor jornalístico e informacional. Como formatos dinâmicos de apresentação dos conteúdos, os blogs têm liberdade de fazer estas reelaborações jornalísticas das notícias divulgadas pela mídia, de tratar a informação com uma linguagem mais subjetiva, utilizando-se de um estilo pessoal

mais informal e também mais dialógico, mesclando informação e opinião (MARQUES DE MELO, 2003; CHAPARRO, 2008). Importante destacar que os posts sobre o episódio da bolinha de papel, estudados neste artigo, falam de um lugar social e político que define o próprio blog. Ou seja, as postagens estão inseridas em espaços pessoais, autorais, opinativos, críticos e posicionados como são os três blogs da pesquisa.

Além disso, neste caso da bolinha de papel, observou-se o confronto das duas versões do ocorrido: agressão real ou somente o lançamento de uma bolinha de papel. Nesse sentido, as postagens geraram um tensionamento e também esclarecimento na medida em que proporcionaram, por meio dos links, o acesso a outros conteúdos, além dos que circularam nas mídias de referência, possibilitando a comparação entre fontes de informação diferentes. Assim, o caráter intertextual dos posts também demarcou os blogs como espaços de problematização de temas públicos.

Referências

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (org). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. Momento Editorial; São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>>. Acesso em 05 abr 2009.

BARBOSA, Elisabete; GRANADO, António. **Weblogs. Diário de Bordo**. Portugal: Porto Editora, 2004.

BLOOD, Rebecca. **Universo del weblog**. Barcelona:Ediciones Gestión, 2002.
_____. **Weblogs Ethics**. 2000. Disponível em http://www.rebeccablood.net/handbook/excerpts/weblog_ethics.html. Acesso em: 12 dez 2011.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaque d'aquém e d'além mar**. Travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus, 2008.

ESCOBAR, Juliana Lopes. **Blogs como nova categoria de webjornalismo**. IN: AMARAL, Adriana. MONTARDO, Sandra. RECUERO, Raquel (orgs.). **Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em: <<http://www.sobreblogs.com.br>> Acesso em: 12 ago. 2009

FOLETTTO, Leonardo Feltrin. **O blog jornalístico: definição e característica na blogosfera brasileira**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, UFSC, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LANDOW, George . **Hypertext: the convergence of contemporary critical theory and technology**. Baltimore: The Johns Hopkins, 1992.

_____. **Hipertexto 3.0**. La teoría crítica y los nuevos medios en una época de globalización. Barcelona: Paidós, 2006.

LEMOS, André; LEVY, Pierre. **O futuro da internet**. Em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LEMOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MALINI, Fábio. **Por uma Genealogia da Blogosfera: considerações históricas (1997 a 2001)**. XIII Congresso de Ciências da Comunicação da região sudeste. São Paulo, 2008.

MARQUES DE MELO. **Jornalismo Opinativo**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Culturas Contemporâneas. UFBA, 2003.

ORIHUELA, José Luis. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In ORDUÑA, Octavio L. Rojas; et al. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007

ORIHUELA, José Luiz. **La revolución de los blogs**. Madrid: La Esfera de los libros, 2006.

PAUL, Nora. Elementos das narrativas digitais. In FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel. **Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia**. Revista Famecos. Porto Alegre. N 22. Dezembro 2003.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en internet**. Pamplona; EUNSA, 2005.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na Internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

VARELA, Juan. Jornalismo Participativo e Jornalismo 3.0. In ORDUÑA, Octavio L. Rojas; et al. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.